CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO – REDE UNIFTC SALVADOR-BA

ALANA DOS REIS BATISTA CONCEIÇÃO
JOSICLEIA SELES BARRÊTO RIBEIRO
PALOMA DOS SANTOS RODRIGUES
LENUZA NOGUEIRA DE ALMEIDA

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NO FIM DA GRADUAÇÃO SOBRE AS DIMENSÕES ÉTICAS NA EXPOSIÇÃO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS NO AMBIENTE VIRTUAL

SALVADOR – BA
2025

ALANA DOS REIS BATISTA CONCEIÇÃO
JOSICLEIA SELES BARRÊTO RIBEIRO
PALOMA DOS SANTOS RODRIGUES
LENUZA NOGUEIRA DE ALMEIDA

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NO FIM DA GRADUAÇÃO SOBRE AS DIMENSÕES ÉTICAS NA EXPOSIÇÃO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS NO AMBIENTE VIRTUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia, do Centro Universitário UNIFTC, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel(a) em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Lucas Vezedek Passarinho

SALVADOR – BA

2025

AGRADECIMENTOS

O nosso trabalho é resultado de uma caminhada construída com apoio, incentivo e aprendizados durante toda nossa trajetória acadêmica. Muitos desafios surgiram durante esses anos de graduação, mas sempre seguimos acreditando que seríamos capazes de ajudar pessoas no futuro.

Agradecemos a Deus por nos sustentar durante esse percurso e aos nossos familiares, por cada palavra de apoio e incentivo. Aos colegas e amigos de graduação, pela partilha de experiências, pelas trocas, pelos momentos de estudo e também pelas risadas que tornaram essa trajetória mais leve. Aos professores, que com dedicação e compromisso, contribuíram para nossa formação não apenas profissional, mas também pessoal.

Em especial, agradecemos ao nosso orientador, Prof. Me. Lucas Vezedek Passarinho, que durante um ano esteve ao nosso lado nesta jornada. Suas palavras de incentivo foram combustível para seguirmos adiante, e cada orientação representou um passo fundamental na construção de uma versão mais aprimorada do nosso trabalho. Sem dúvida, tivemos a pessoa certa nos guiando neste percurso. Sua dedicação esteve presente em cada e-mail enviado de madrugada e em cada mensagem recebida, sempre finalizadas com palavras de encorajamento, mostrando-nos que éramos capazes. Seus ensinamentos estarão sempre presentes em nossa caminhada profissional, pois, através de suas palavras, pudemos refletir e acreditar em uma Psicologia mais ética, justa, científica e acolhedora. Que a vida lhe retribua com tudo de bom aquilo que generosamente compartilhou conosco.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA NO FIM DA GRADUAÇÃO SOBRE AS DIMENSÕES ÉTICAS NA EXPOSIÇÃO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS NO AMBIENTE VIRTUAL

Alana dos Reis Batista Conceição [1]
Josicleia Seles Barrêto Ribeiro [2]
Paloma dos Santos Rodrigues [3]
Lenuza Nogueira de Almeida [4]
Lucas Vezedek Passarinho [5]

RESUMO

Introdução: A popularização das redes sociais como espaço de divulgação profissional e científica tem trazido à tona novos desafios éticos para a Psicologia. Este estudo buscou compreender a percepção de estudantes concluintes da graduação sobre os dilemas éticos associados à exposição de conteúdos profissionais no ambiente digital, analisando como sua formação acadêmica os prepara para atuar de forma ética nesse contexto. **Objetivo:** Analisar a percepção de estudantes de Psicologia em fase final da graduação sobre as dimensões éticas envolvidas na exposição de conteúdos profissionais no ambiente virtual. **Metodologia:** Estudo de abordagem mista, exploratória, descritiva e de delineamento transversal. Foram coletados dados de 94 estudantes dos semestres finais da graduação em Psicologia (média de idade: 28 anos; DP=9,9), predominantemente mulheres cisgênero (82,9%), autodeclaradas pretas (26,5%) e pardas (37,2%), com maioria matriculada em instituições privadas (92,55%). A coleta foi realizada por meio de questionário online com escala Likert e questões abertas, analisado por estatística descritiva e análise qualitativa. **Resultados**: A maioria (75,5%) relatou conhecimento sobre a Nota Técnica CFP 1/2022, e 93,6% reconheceram a importância da confidencialidade e privacidade no ambiente virtual. No entanto, aproximadamente 60% dos estudantes expressaram insegurança ou discordância em relação ao compartilhamento de casos clínicos mesmo anonimizados. A principal demanda identificada foi a necessidade de uma disciplina específica de ética digital desde os primeiros semestres. Além disso, apenas 25,5% mantinham perfil profissional ativo, embora 76,5% vissem as redes sociais como relevantes para a construção da identidade profissional. Observou-se também um conflito percebido entre autopromoção e ética, com 77,6% reconhecendo essa tensão. **Considerações Finais:** Embora os estudantes demonstrem consciência ética, ainda existem lacunas formativas significativas na preparação para o uso profissional das redes sociais. Os resultados apontam para a necessidade de inclusão de disciplinas específicas, atualização curricular e maior diálogo entre academia e órgãos reguladores. Como limitações, destacam-se o tamanho da amostra e o perfil majoritariamente privado dos participantes. Recomenda-se a ampliação da pesquisa para outras regiões e o desenvolvimento de propostas pedagógicas voltadas para a ética digital na formação em Psicologia.

Palavras-chave: Ética profissional. Estudantes de Psicologia. Redes sociais. Divulgação científica. Mídias digitais

[1] Discente do curso de Psicologia, Centro Universitário UniFTC Salvador/BA, e-mail: alanareeis@hotmail.com
[2] Discente do curso de Psicologia, Centro Universitário UniFTC Salvador/BA, e-mail: cleiaseles@gmail.com
[3] Discente do curso de Psicologia, Centro Universitário UniFTC Salvador/BA, e-mail: paloma.rodrigues@aluno.uniftc.edu.br
[4] Discente do curso de Psicologia, Centro Universitário UniFTC Salvador/BA), e-mail: lenuzanogueira@gmail.com
[5] Professor Orientador do curso de Psicologia, Centro Universitário UniFTC Salvador/BA, psicólogo, mestre e doutorando em Psicologia (UFBA), e-mail: vezedek.oliveira@prof.uniftc.edu.br | psi.lucasvpassarinho@gmail.com

PERCEPTION OF PSYCHOLOGY STUDENTS AT THE END OF GRADUATION REGARDING THE ETHICAL DIMENSIONS IN THE EXPOSURE OF PROFESSIONAL CONTENT IN THE VIRTUAL ENVIRONMENT

ABSTRACT

Introduction: The popularization of social networks as a space for professional and scientific dissemination has brought new ethical challenges to psychology. This study sought to understand the perception of graduating students about the ethical dilemmas associated with the exposure of professional content in the digital environment, analyzing how their academic training prepares them to act ethically in this context. **Objective:** To analyze the perceptions of psychology students in the final stages of their undergraduate studies regarding the ethical dimensions involved in exposing professional content in the virtual environment. **Methodology:** A mixed-method, exploratory, descriptive, cross-sectional study. Data were collected from 94 students in the final semesters of their undergraduate psychology studies (average age: 28 years; SD=9.9), predominantly cisgender women (82.9%), self-declared black (26.5%) and brown (37.2%), with the majority enrolled in private institutions (92.55%). Data collection was performed using an online questionnaire with a Likert scale and open-ended questions, analyzed by descriptive statistics and qualitative analysis. **Results:** The majority (75.5%) reported knowledge of Technical Note CFP 1/2022, and 93.6% recognized the importance of confidentiality and privacy in the virtual environment. However, approximately 60% of students expressed insecurity or disagreement regarding the sharing of clinical cases, even when anonymized. The main demand identified was the need for a specific course on digital ethics from the first semesters. In addition, only 25.5% maintained an active professional profile, although 76.5% saw social networks as relevant for building professional identity. A perceived conflict between self-promotion and ethics was also observed, with 77.6% recognizing this tension. **Final Considerations:** Although students demonstrate ethical awareness, there are still significant gaps in their preparation for the professional use of social media. The results point to the need to include specific courses, update curricula, and increase dialogue between academia and regulatory bodies. Limitations include the sample size and the predominantly private profile of the participants. It is recommended that the research be expanded to other regions and that pedagogical proposals focused on digital ethics in psychology education be developed.

Keywords: Professional ethics. Psychology students. Social media. Scientific dissemination. Digital media

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias e o crescente acesso à internet, as redes sociais são na contemporaneidade um ponto de encontro de diversos temas e campos, abarcando não apenas os assuntos privados, do entretenimento e da vida pessoal, mas também a oferta de serviços, a publicidade profissional e a divulgação de informações (CRP/MG, 2024).

As redes sociais são diversificadas e, de certo modo, praticamente qualquer tipo de conteúdo pode ser compartilhado nelas. Isso permite que os usuários se deparem com uma ampla variedade de informações, gerando diferentes reações e, muitas vezes, reforçando o desejo de visibilidade. Segundo Alavina (2016), a *Internet* se distingue dos meios de comunicação tradicionais, como o rádio e a televisão, ao possibilitar uma interação mais direta entre aqueles que produzem e aqueles que consomem o conteúdo.

As mídias sociais podem ser usadas para diferentes funções, como para conversar, se apresentar, expressar suas atividades cotidianas, começar novas amizades, procurar trabalho ou lugares para viajar, comprar e compartilhar coisas de interesses comuns a outras pessoas e, muitas vezes, também compartilham conhecimentos científicos, pensamentos críticos ou espontâneos, agrupam-se para obter maior influência em suas ideias e propósitos (Marques et al., 2013).

Considerando esse contexto, essas atualizações têm influenciado a forma como os(as) psicólogos(as) divulgam seus trabalhos e se comunicam com o seu público atualmente

> As redes são, já há algum tempo, mercado/instrumento de trabalho para muitas pessoas, como os influencers. Profissionais do campo da saúde também se incluem nesse contexto e, por vezes, as mídias sociais são utilizadas para a divulgação de conteúdos e serviços nessa área. A utilização das redes sociais pelas psicólogas como uma forma de comunicação com o público, para divulgação do trabalho e de conteúdo relacionado à Psicologia, tornou-se uma realidade, principalmente com a pandemia de COVID-19. A forma de grande parte da categoria se comunicar com a sociedade e divulgar o seu trabalho mudou. (Conselho Regional de Psicologia/Minas Gerais, 2024, p. 06).

Apesar das mudanças ocasionadas pelos avanços tecnológicos e das considerações até aqui apresentadas sobre as redes sociais, não há como discutir sobre a prática profissional da psicóloga sem destacar a importância da ética profissional. No entendimento de Nalini (2014), a ética profissional pode ser definida como um conjunto de atitudes positivas e valores, sendo de extrema importância para manter a transparência profissional. A ética é indispensável para a conduta humana, uma vez que seus princípios evoluíram conforme o processo evolutivo do

ser humano, passando a orientar a conduta produzida por este, analisando o que é bom e correto, visando o bem comum social.

Nesse contexto, o Conselho Federal de Psicologia (CFP), por meio da Nota Técnica nº 1/2022, adverte que "os dizeres ficam registrados, atingem um público mais amplo e o que é exposto pode ter alcances indeterminados" (CFP, 2022, p.7). Porém, o Código de Ética Profissional do(a) Psicólogo(a) determina princípios essenciais que orientam o comportamento da profissão, como o respeito à dignidade, liberdade, igualdade e integridade do ser humano (CFP, 2005). Além disso, o documento destaca a importância do sigilo, declarando que "o psicólogo, no exercício profissional, respeitará o sigilo a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações" (CFP, 2005, art. 9º).

Esses princípios também se aplicam ao ambiente digital, onde a divulgação de informações clínicas ou o uso do nome de pacientes sem consentimento configuram violações éticas. Além disso, a Nota Técnica n.º 1/2022 enfatiza que a publicidade profissional não pode ser sensacionalista, prever resultados ou induzir os usuários a interpretações errôneas da psicologia. Deve sempre estar alinhada com o conhecimento científico do campo (CFP, 2022).

Dessa forma, a conduta ética na internet representa tanto uma obrigação normativa quanto um compromisso social da profissão, enfatizando a importância de que a Psicologia monitore criticamente as transformações tecnológicas. Embora esses dispositivos forneçam diretrizes éticas, ainda há poucos estudos sobre como os alunos de Psicologia, especialmente aqueles que estão no final do curso, adotam esses valores ao usar as redes sociais.

2 METODOLOGIA

2.1 Objetivos e delineamento da pesquisa

O objetivo geral do presente estudo foi analisar a percepção dos estudantes de Psicologia sobre as questões éticas envolvidas na exposição de conteúdos profissionais no ambiente virtual. Como desdobramentos desse propósito, buscou-se identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes ao tentar alinhar sua presença digital às diretrizes éticas da Psicologia, bem como analisar a eficácia da formação acadêmica na preparação desses futuros profissionais para lidar com as demandas e dilemas éticos do ambiente digital. Além disso, pretendeu-se descrever estratégias educativas que possam contribuir para uma atuação mais responsável, consciente e eticamente fundamentada nas redes sociais e demais espaços virtuais.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem mista, configurando-se como exploratória, descritiva e delineamento transversal, com a produção de dados realizada entre outubro e novembro de 2025, envolvendo estudantes matriculados nos semestres finais da graduação (7º, 8º, 9º e/ou 10º semestres). Trata-se de uma pesquisa de campo, operacionalizada por meio de um levantamento (*survey*), formato escolhido por permitir reunir informações diretamente com as participantes em seu contexto de formação, favorecendo a identificação de frequências, percepções e comportamentos relacionados ao uso ético das redes sociais. A lógica de construção analítica baseou-se no método indutivo, permitindo que padrões e interpretações emergissem dos dados coletados, conforme recomenda Gil (2019) para estudos que buscam compreender fenômenos a partir da realidade empírica.

2.2 Participantes

O estudo contou com a participação de 94 estudantes do curso de psicologia. A média da idade foi de 28 anos (DP = 9,9), sendo o maior número de respostas de mulheres cisgênero (82,9%). A maioria dos participantes residem em Salvador/Ba (79,78%). Em relação a cor/raça/etnia, a maior parte do grupo se autodeclarou preta (26,5%) e parda (37,2%), totalizando 63,7% de pessoas negras, além de 31,9% de brancas. Sobre a orientação sexual, o maior percentual foi de heterossexuais (77,6%). A maioria informou que não tem religião (34,0%), seguida por pessoas que se afirmaram como protestantes/evangélicas (32,9%). No que se refere ao estado civil, a grande maioria é solteiro(a) (74,4%). O percentual de 86,1% dos participantes reside com familiares e 31,91% têm como renda familiar mensal entre três e cinco salários-mínimos. A maioria dos estudantes tem previsão para concluir o curso no primeiro semestre de 2026 (40,42%), sendo que 38,29% estão atuando como estagiários e a maioria estuda em instituição privada (92,55%).

A partir desses dados (Tabela 1), é possível identificar semelhanças importantes com os resultados divulgados no CensoPsi 2022 pelo Conselho Federal de Psicologia. O levantamento nacional indica que a Psicologia no Brasil permanece como uma profissão majoritariamente feminina, com 79,2% de mulheres e 20,1% de homens. Em relação à formação, observa-se que 72% das(os) profissionais graduaram-se em instituições privadas e 27% em instituições públicas. No que se refere à orientação sexual, 83,8% das(os) respondentes se identificam como heterossexuais, conforme aponta o CFP (2022).

Tabela 1.
Dados sociodemográficos dos(as) participantes

Variáveis	Distribuição estatística		
	Categorias	***N (94)***	**%**
Identidade de gênero	Mulher cisgênero	78	82,9
	Homem cisgênero	13	13,82
	Mulher transgênero	01	1,06
	Pessoa não-binária	01	1,06
	Outra (Mulher heterossexual)	01	1,06
		94	**100**
Cor/Raça/Etnia	Preta	25	26,5
	Parda	35	37,2
	Branca	30	31,9
	Amarela	04	4,25
		94	**100**
Orientação sexual	Heterossexual	73	77,6
	Homossexual	03	3,1
	Lésbica	01	1,06
	Bissexual	14	14,8
	Pansexual	03	3,1
		94	**100**
Religião	Candomblé	03	3,1
	Umbanda	02	2,1
	Católica	14	14,8
	Protestante/Evangélica	31	32,9
	Espírita	04	4,2
	Não tenho religião	32	34,0
	Prefiro não responder	04	4,2
	Outra	04	4,2
		94	**100**
Qual a previsão de término do seu curso de psicologia?	2025.2	09	9,57
	2026.1	38	40,42
	2026.2	31	32,97
	2027.1	16	17,02
		94	**100**
Qual o tipo de instituição de ensino você cursa psicologia	Instituição privada	87	92,55
	Instituição pública – Estadual	01	1,06
	Instituição pública – Federal	06	6,38
		94	**100**

2.3 Procedimentos de construção e análise dos dados

Para esta pesquisa foi elaborado um roteiro semiestruturado considerando os objetivos e a literatura científica. O instrumento foi organizado em quatro eixos temáticos, sendo estes: 1) dados sociodemográficos (idade, identidade de gênero, raça/cor/etnia, orientação sexual, religião, estado civil, com quem você mora atualmente, cidade/estado de residência, escolaridade, previsão de conclusão de curso, instituição que estuda, situação ocupacional e renda familiar mensal); 2) formação acadêmica e normas éticas; 3) uso do ambiente virtual; e, 4) percepções sobre dimensões éticas no ambiente virtual. O questionário continha afirmativas

em escala likert (com dimensões entre 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente), utilizada como recurso quantitativo para ampliar a compreensão dos aspectos explorados no questionário. Essa etapa possibilitou identificar tendências gerais, níveis de concordância e padrões recorrentes entre os estudantes. Além disso, também foram incluídas algumas perguntas abertas de cunho qualitativo de modo a complementar a percepção das(os) graduandas(os) em psicologia sobre o tema da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu através de questionário online, elaborado no *Google Formulários* composto por perguntas objetivas e questões discursivas. O questionário foi disponibilizado aos estudantes devidamente matriculados no curso de graduação em Psicologia e cursando os semestres finais da formação, por meio de convites enviados via WhatsApp, redes sociais e grupos acadêmicos de Psicologia.

Para a análise dos dados, as respostas fechadas foram tabuladas e organizadas em um Roteiro de Análise de Dados, permitindo a identificação de frequências e percentuais. Quanto às questões discursivas exigem respostas escritas, com objetivo de avaliar a capacidade de argumentação, organização de ideias e clareza na expressão, as respostas foram examinadas individualmente, destacando-se aquelas que apresentaram maior pertinência ao tema da pesquisa e maior recorrência entre os participantes. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou a integração de diferentes estratégias de investigação, contemplando a complexidade do tema e oferecendo subsídios para uma reflexão crítica sobre as dimensões éticas envolvidas no uso das redes sociais no contexto profissional.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia - IMES (UNIFTC), observando as normativas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, em suas resoluções 466/2012 (Brasil, 2012) e 99510/2016 (Brasil, 2016), tendo sido aprovado em 04/08/2025 (CAAE: 87686525.6.0000.5032 | Número do Parecer: 7.744.117). Dessa forma, os(as) participantes receberam informações detalhadas sobre os objetivos da pesquisa e concordaram em participar mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado junto ao formulário. Foram assegurados o anonimato, a confidencialidade das informações e o direito de desistência em qualquer momento.

3 RESULTADOS

Os resultados foram sistematizados em três eixos temáticos, construídos a partir da recorrência dos discursos e da análise interpretativa do material coletado, sendo estes: 1) formação acadêmica e normas éticas; 2) uso do ambiente virtual; e, 3) percepções sobre dimensões éticas no ambiente virtual. Em cada eixo são apresentadas as análises referentes às afirmativas avaliadas por meio da Escala Likert e às questões abertas, que aprofundam qualitativamente as experiências e percepções dos(as) participantes. De modo geral, a análise das afirmativas e dos relatos evidencia percepções relevantes sobre a formação ética dos estudantes e seu conhecimento acerca do uso responsável das redes sociais.

3.1 Formação acadêmica e normas éticas

Como exposto na **Tabela 2**, no que se refere à orientação oferecida pela formação acadêmica, observa-se uma distribuição equilibrada entre concordância e discordância: embora 51% dos participantes concordam total ou parcialmente que receberam orientação adequada, 28,6% discordam totalmente e parcialmente, e 20,2% permanecem neutros, indicando que ainda há espaço para aprimorar a abordagem do tema na graduação. Em relação ao conhecimento do Código de Ética aplicado às mídias sociais, a maioria (70,1%) afirma conhecer total ou parcialmente suas diretrizes, enquanto 13,8% discordam total ou parcialmente e 15,9% se mantêm neutros, sugerindo que, apesar de um nível considerável de familiaridade, parte dos estudantes ainda carece de aprofundamento. Quanto ao conhecimento das publicações do CFP/CRPs sobre ética profissional nas redes sociais, 65,8% concordam total ou parcialmente que possuem esse conhecimento, enquanto 20,1% discordam total ou parcialmente e 13,8% se mostram neutros, demonstrando uma tendência positiva, porém ainda heterogênea. Por fim, no que diz respeito à percepção de clareza da regulamentação sobre o comportamento ético de psicólogos em ambientes virtuais, 62,7% concordam total ou parcialmente que essa regulamentação é clara, enquanto 18% discordam total ou parcialmente e 19,1% permanecem neutros, indicando que, apesar de uma percepção predominantemente favorável, ainda existem dúvidas sobre a aplicação das diretrizes éticas no contexto digital.

Sobre a análise da afirmativa: “Tenho conhecimento sobre a Nota Técnica CFP 1/2022 que orienta psicólogos(as) quanto aos critérios que precisam ser atendidos para as divulgações profissionais nas redes sociais.” Os dados mostram que a maior parte dos(as) participantes afirma conhecer a Nota Técnica CFP 01/2022, totalizando 75,5% das respostas. Esse resultado

indica que o documento, que é uma das principais referências normativas para a atuação ética nas redes sociais, tem alcançado de forma significativa os estudantes de Psicologia, sugerindo que os cursos podem estar abordando o tema ou que os próprios alunos buscam essas informações de maneira autônoma. Por outro lado, 24,4% dos participantes afirmam não ter conhecimento sobre a nota técnica, o que representa quase um quarto da amostra. Esse percentual é relevante, especialmente porque se trata de um documento fundamental para orientar condutas éticas no ambiente digital. A falta de familiaridade com essa normativa aponta para possíveis lacunas na formação acadêmica ou na circulação das orientações do CFP entre os estudantes.

Ao analisar as respostas da questão discursiva, que investigou quais aspectos da formação acadêmica poderiam ser aprimorados para preparar futuros psicólogos diante dos desafios éticos do ambiente digital, observa-se como principal demanda a criação de disciplinas específicas voltadas à ética digital. Entre as falas, destacam-se solicitações diretas por uma matéria exclusiva sobre o tema, dada a crescente exposição nas redes sociais e seu uso como ferramenta de divulgação profissional: *"Uma matéria acadêmica sobre o assunto..."* (Mulher Cis, 24 anos, instituição privada); *"Ter uma matéria específica pra isso"* (Homem Cis, 25 anos, instituição privada); *"Inclusão de matéria relacionadas a isso"* (Mulher Cis, 23 anos, instituição privada).

Outro ponto recorrente diz respeito ao momento em que a disciplina de ética é ofertada na grade curricular. As respostas apontam que o tema deveria ser abordado desde os primeiros semestres, prevenindo equívocos em práticas online antes que os estudantes tenham contato formal com o conteúdo: *"Falar sobre isso desde o início da graduação"* (Mulher Cis, 21 anos); *"Que a faculdade coloque matérias de ética [...] até no máximo metade do curso..."* (Mulher Cis, 21 anos); *"Na verdade, ética deveria ser uma das primeiras matérias da faculdade..."* (Mulher Cis, 22 anos).

Além disso, alguns participantes destacaram a necessidade de aprofundar a reflexão crítica sobre dilemas éticos digitais, sugerindo estratégias como envolver representantes do Conselho Federal de Psicologia em debates, analisar exemplos reais de condutas adequadas e inadequadas e incentivar o uso da supervisão para avaliar publicações antes da divulgação. Como expressa uma participante: *"Convidar representantes do CFP [...] e favorecer a análise das possíveis repercussões de determinado conteúdo..."* (Mulher Cis, 67 anos, instituição privada). Outra acrescenta: *"Promover espaços para debates interdisciplinares, onde nós*

alunos possamos analisar dilemas éticos concretos trazidos pelas novas tecnologias" (Mulher Cis, 45 anos, instituição privada).

Tabela 2.

Formação acadêmica e normas éticas

Afirmativas	Distribuição estatística		
	Escala Likert (5 pontos)	***N (94)***	**%**
A formação acadêmica ofereceu orientação suficiente sobre o uso ético das redes sociais para futuros psicólogos.	Discordo totalmente	10	10,6
	Discordo parcialmente	17	18,0
	Neutro	19	20,2
	Concordo parcialmente	22	23,4
	Concordo totalmente	26	27,6
		94	**100**
Conheço o Código de Ética do Psicólogo no que diz respeito ao uso de mídias sociais.	Discordo totalmente	02	2,1
	Discordo parcialmente	11	11,7
	Neutro	15	15,9
	Concordo parcialmente	34	36,1
	Concordo totalmente	32	34,0
		94	**100**
Tenho conhecimento sobre publicações do CFP/CRPs sobre ética profissional no uso das redes sociais.	Discordo totalmente	06	6,3
	Discordo parcialmente	13	13,8
	Neutro	13	13,8
	Concordo parcialmente	26	27,6
	Concordo totalmente	36	38,2
		94	**100**
Considero que existe uma regulamentação clara sobre o comportamento ético dos psicólogos em ambientes virtuais.	Discordo totalmente	06	6,3
	Discordo parcialmente	11	11,7
	Neutro	18	19,1
	Concordo parcialmente	21	22,3
	Concordo totalmente	38	40,4
		94	**100**
Tenho conhecimento sobre a Nota Técnica CFP 1/2022 que orienta psicólogos(as) quanto aos critérios que precisam ser atendidos para as divulgações profissionais nas redes sociais..	Sim	71	75,5
	Não	23	24,4
		94	**100**

3.2 Uso do ambiente virtual

Esse eixo, conforme **Tabela 3**, demonstra que a maioria dos participantes acredita que as redes contribuem para a construção da identidade profissional (76,5% de concordância total ou parcial), indicando reconhecimento do papel dessas plataformas na visibilidade e posicionamento no campo da Psicologia. De modo semelhante, 78,6% concordam total ou parcialmente que compartilhar conteúdos relacionados à área pode favorecer a inserção no mercado de trabalho, reforçando a compreensão das redes como um recurso estratégico. Além disso, 79,7% afirmam sentir segurança para diferenciar conteúdos acadêmicos daqueles que podem ferir princípios éticos, embora 18,8% se declaram neutros e 6,2% discordam total ou

parcial, sugerindo que ainda existe um grupo que necessita de maior clareza e formação para atuar eticamente no ambiente digital.

Os resultados indicam que as redes sociais já fazem parte do cotidiano acadêmico da maioria dos estudantes: 91,4% utilizam essas plataformas para acompanhar conteúdos relacionados à Psicologia. No entanto, apenas 25,5% mantêm um perfil profissional como estudante de psicologia, enquanto quase metade (48,9%) ainda não possui um, e 25,5% pretendem criá-lo antes da conclusão da graduação, o que demonstra interesse, mas também certa hesitação em profissionalizar sua presença online.

Quanto às publicações nas redes, 47,8% afirmam compartilhar informações sobre Psicologia, enquanto 26,5% não o fazem e 25,5% têm intenção futura, sugerindo que muitos estão em processo de aproximação com esse tipo de prática. Para aqueles que já realizaram publicações, observa-se que o tipo de conteúdo compartilhado varia principalmente entre informações teóricas e conceituais e relatos de experiências acadêmicas. Por fim, 60,6% pretendem utilizar as redes para divulgar seu trabalho como psicólogos, embora 28,7% ainda não tenham certeza e 10,6% descartam essa possibilidade. Esses achados revelam um cenário em que o uso das redes sociais é amplamente reconhecido como relevante, mas ainda existem dúvidas e diferentes níveis de preparo para sua utilização profissional.

Sobre a questão discursiva relacionada ao tema, a análise das respostas revela que os principais desafios percebidos pelos estudantes em alinhar sua presença digital às normas éticas da Psicologia estão relacionados, sobretudo, à dificuldade de separar o âmbito pessoal do profissional nas redes sociais. Esse ponto aparece de forma recorrente nas falas, como em: *"Conseguir separar o perfil pessoal do profissional"* (Mulher Cis, 24 anos, instituição privada) e *"A diferença entre pessoal da profissional"* (Mulher Cis, 23 anos, instituição privada), indicando que a delimitação de fronteiras identitárias ainda é um obstáculo importante. Outro conjunto de desafios envolve a falta de clareza sobre o que é permitido ou não na prática online. Esse aspecto é destacado por participantes que afirmam: *"Entender o que pode e o que não pode"* (Mulher Cis, 21 anos, instituição privada) e *"Entender o que de fato posso postar e o que não!"* (Mulher Cis, 24 anos, instituição privada). Em conjunto, essas respostas apontam para a necessidade de maior orientação e formação sobre ética digital, especialmente no que diz respeito à aplicação prática das normas profissionais no contexto das redes sociais.

Tabela 3.

Uso do Ambiente Virtual

Afirmativas	Distribuição estatística		
	Escala Likert (5 pontos)	***N (94)***	**%**
O uso das redes sociais é uma ferramenta relevante para construir minha identidade profissional.	Discordo totalmente	03	3,1
	Discordo parcialmente	06	6,3
	Neutro	13	13,8
	Concordo parcialmente	27	28,7
	Concordo totalmente	45	47,8
		94	**100**
Compartilhar conteúdos relacionados à Psicologia pode ser positivo para minha inserção no mercado de trabalho.	Discordo parcialmente	03	3,1
	Neutro	17	18,0
	Concordo parcialmente	28	29,7
	Concordo totalmente	46	48,9
		94	**100**
Tenho segurança em diferenciar conteúdos acadêmicos de conteúdos que poderiam ferir princípios éticos.	Discordo totalmente	03	3,1
	Discordo parcialmente	03	3,1
	Neutro	13	18,8
	Concordo parcialmente	27	28,7
	Concordo totalmente	48	51,0
		94	**100**
Eu utilizo redes sociais para acompanhar conteúdos relacionados à Psicologia.	Sim	86	91,4
	Não	08	8,5
		94	**100**
Tenho um perfil profissional como estudante de psicologia	Sim	24	25,5
	Não	46	48,9
	Não, mas pretendo ter antes de terminar a graduação	24	25,5
		94	**100**
Eu utilizo redes sociais para compartilhar conteúdos sobre Psicologia.	Sim	45	47,8
	Não	25	26,5
	Não, mas pretendo usar	24	25,5
		94	**100**
Pretendo usar as redes sociais para divulgar meu trabalho como psicólogo(a).	Sim	57	60,6
	Não	10	10,6
	Não sei	27	28,7
		94	**100**

3.3 Percepções sobre dimensões éticas no ambiente virtual

O último eixo focou em entender melhor as Percepções sobre Dimensões Éticas no Ambiente Virtual, percebe-se um forte reconhecimento da importância de princípios como confidencialidade e privacidade ao compartilhar conteúdos profissionais online. A grande maioria 93,62% concordaram totalmente com essa necessidade, evidenciando que os futuros psicólogos já possuem uma percepção consolidada sobre a responsabilidade ética em suas

práticas digitais. Em síntese, há consciência clara de que a ética deve guiar qualquer ação no ambiente online.

Porém, quando se aborda o compartilhamento de casos clínicos, mesmo que anonimizados, o cenário muda: mais de 60% dos respondentes expressam discordância com essa prática, enquanto uma parcela significativa permanece em dúvida. Essa cautela reflete uma percepção de limitação sobre até que ponto a anonimização protege as identidades, tema que se evidencia nas falas das participantes: *"Garantir a preservação da identidade do paciente"* (Mulher Cis, 21 anos, instituição privada); *"Garantia do anonimato dos pacientes"* (Mulher Cis, 24 anos, instituição privada); *"O cuidado para que o paciente não seja identificado"* (Mulher Cis, 20 anos, instituição privada); e *"Divulgação honesta e cuidado com conteúdos de aconselhamento"* (Mulher Cis, 41 anos, instituição privada).

Em síntese, os resultados mostram que os estudantes reconhecem que anonimizar casos não garante automaticamente a proteção dos pacientes, exigindo reflexão cuidadosa sobre cada divulgação. A tensão entre autopromoção e ética também se mostra evidente. 77,65% dos estudantes reconhecem que divulgar conteúdos nas redes envolve um dilema: equilibrar visibilidade profissional e princípios éticos. Essa percepção demonstra maturidade e reflexão crítica sobre os desafios do ambiente digital. A **Tabela 4** ilustra esses dados.

Tabela 4.

Percepções sobre dimensões éticas no ambiente virtual

Afirmativas	**Distribuição estatística**		
	Escala Likert (5 pontos)	***N (94)***	**%**
A aplicação de princípios éticos (como confidencialidade e privacidade) é fundamental ao compartilhar conteúdos profissionais online.	Discordo totalmente	01	1,06
	Neutro	03	3,19
	Concordo parcialmente	02	2,13
	Concordo totalmente	88	93,62
		94	**100**
Casos clínicos anonimizados podem ser compartilhados em redes sociais sem ferir a ética profissional.	Discordo totalmente	39	41,4
	Discordo parcialmente	19	20,2
	Neutro.	18	19,1
	Concordo parcialmente	11	11,7
	Concordo totalmente	07	7,44
		94	**100**
Sinto-me seguro(a) para compartilhar conteúdos sobre Psicologia online sem infringir normas éticas.	Discordo totalmente	39	41,4
	Discordo parcialmente	19	20,2
	Neutro	18	19,1
	Concordo parcialmente	11	11,7
	Concordo totalmente	07	7,44
		94	**100**
Divulgar conteúdos de Psicologia em redes sociais contribui para a disseminação do conhecimento na área.	Discordo totalmente	04	4,25
	Discordo parcialmente	03	3,19
	Neutro	23	21,62
	Concordo parcialmente	23	21,62

	Concordo totalmente	41	43,61
		94	**100**
Compartilhar casos clínicos ou de sucesso de pacientes, mesmo com intuito educativo ou de marketing, pode ser considerado ético se houver anonimização adequada.	Discordo totalmente	32	34,04
	Discordo parcialmente	17	18,08
	Neutro	17	18,08
	Concordo parcialmente	10	10,63
	Concordo totalmente	18	19,14
		94	**100**
Existe um conflito entre autopromoção e ética profissional na divulgação de conteúdo online.	Discordo totalmente	04	4,25
	Discordo parcialmente	03	3,19
	Neutro	14	14,89
	Concordo parcialmente	21	22,34
	Concordo totalmente	52	55,31
		94	**100**

Nota: Foram mantidos apenas os itens da escala *likert* que tiveram percentual de resposta em cada afirmativa.

4 DISCUSSÃO

A análise dos resultados evidencia que as redes sociais estão profundamente inseridas no cotidiano dos estudantes de graduação em Psicologia, reforçando a necessidade de que a ética profissional seja discutida desde os primeiros momentos da formação. Esse achado converge com a Nota Técnica nº 1/2022 do CFP, a qual enfatiza que o uso de ferramentas digitais e as questões éticas envolvidas na atuação profissional têm ganhado centralidade nos debates contemporâneos, sobretudo diante dos desafios relacionados à exposição pública de conteúdos nas plataformas virtuais.

Observou-se que 47,8% dos estudantes compartilham informações sobre Psicologia ainda durante a graduação, o que torna ainda mais urgente o preparo acadêmico para o uso adequado e responsável das redes sociais. Entre as principais demandas identificadas nos relatos dos participantes, destaca-se a necessidade de disciplinas específicas voltadas à ética digital, apontada de forma recorrente nas respostas. Outro aspecto relevante diz respeito ao momento em que a disciplina de ética é ofertada na matriz curricular: a percepção dos estudantes é que o tema deveria ser introduzido desde os primeiros semestres, evitando equívocos ou práticas inadequadas antes que os alunos tenham acesso formal às normativas da profissão.

Nesse contexto, as reflexões de Paulo Freire, na obra *Pedagogia da Autonomia* (2016), contribuem para compreender a formação ética como um processo contínuo, no qual teoria e prática devem estar intrinsecamente articuladas. Para Freire, a educação exige diálogo, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento, sendo muito mais ampla do que o simples treino de habilidades técnicas (Freire, 2011). De modo semelhante, compreende-se que o

estudante, e futuro psicólogo, deve participar ativamente da construção e reconstrução de seu próprio saber, potencializando sua formação profissional (Amendola, 2014).

Além disso, os achados deste estudo reforçam que a graduação desempenha papel crucial na constituição de profissionais éticos e preparados para lidar com os desafios contemporâneos da prática psicológica, incluindo aqueles presentes no ambiente digital. A Resolução CNE/CES nº 1/2023, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, destaca que as instituições devem garantir uma formação pautada em valores, princípios e compromissos éticos, entre eles, o respeito às normas que regulam a produção, divulgação e circulação de informações no campo da Psicologia.

Diante dos dados analisados, reafirma-se a importância de que os estudantes desenvolvam conhecimento e consciência acerca das orientações previstas no Código de Ética Profissional, especialmente no que se refere à divulgação de serviços psicológicos. O Artigo 20 do Código (CFP, 2005) estabelece diretrizes claras sobre como psicólogos devem se comportar ao promover seus serviços, individual ou coletivamente, por quaisquer meios, incluindo as redes sociais. Assim, os resultados demonstram a necessidade de fortalecer a formação ética no âmbito acadêmico, com ênfase nas particularidades do ambiente virtual, de modo a preparar profissionais capazes de atuar de maneira responsável, crítica e alinhada às normativas da Psicologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de estudantes concluintes de Psicologia sobre as dimensões éticas envolvidas na exposição de conteúdos profissionais no ambiente virtual. Os resultados evidenciaram que, embora as(os) futuras(os) psicólogas(os) reconheçam a relevância das redes sociais para a construção identitária e a inserção no mercado de trabalho, persistem inseguranças significativas quanto à aplicação prática de princípios éticos fundamentais, como a confidencialidade, a privacidade e os limites entre divulgação científica e autopromoção.

As principais lacunas identificadas referem-se à dificuldade em separar as esferas pessoal e profissional nas plataformas digitais, à falta de clareza sobre o que pode ou não ser divulgado e às incertezas quanto à proteção efetiva de identidades mesmo em casos anonimizados. Tais achados reforçam a necessidade de uma formação acadêmica mais robusta e intencionalmente voltada para os desafios éticos do contexto digital, em consonância com as

Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, que destacam a importância de uma “formação pautada em valores, princípios e compromissos éticos”, incluindo a reflexão sobre a “produção, divulgação e circulação de informações no campo da Psicologia” (Brasil, 2023, p. 55).

Diante disso, sugere-se que as instituições de ensino revisitem suas grades curriculares, com a inclusão de disciplinas específicas sobre ética digital desde os primeiros semestres, além da promoção de debates interdisciplinares que articulem Psicologia, Direito, Comunicação e Tecnologia. A aproximação com os órgãos reguladores da profissão, como o CFP e os CRPs, também se mostra estratégica para fomentar uma formação mais crítica e alinhada às normativas vigentes, em especial à Nota Técnica CFP nº 1/2022, que orienta psicólogos(as) sobre os critérios éticos para divulgações profissionais nas redes sociais (CFP, 2022).

Como limitações do estudo, destacam-se o tamanho e o perfil da amostra – composta majoritariamente por estudantes de instituições privadas –, o que impede generalizações amplas. Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o escopo amostral, incluindo instituições públicas e diferentes regiões do país, e adotem desenhos longitudinais que permitam acompanhar a evolução das percepções éticas ao longo da formação.

Por fim, este trabalho busca contribuir para o fortalecimento de uma prática psicológica digital que seja ao mesmo tempo inovadora, científica e rigorosamente ética, preparando futuros profissionais para atuar com responsabilidade e compromisso social em um cenário de constante transformação tecnológica.

REFERÊNCIAS

AMENDOLA, Marcia Ferreira. Formação em psicologia, demandas sociais contemporâneas e ética: uma perspectiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n. 4, p. 971-983, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 201, p. 55, 23 out. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Aprova as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais. Brasília, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view. Acesso em: 13 fev. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *CensoPsi 2022: CFP divulga os resultados da maior pesquisa sobre o exercício profissional da Psicologia brasileira*. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: https://site.cfp.org.br/censopsi-2022-cfp-divulga-os-resultados-da-maior-pesquisa-sobre-o-exercicio-profissional-da-psicologia-brasileira/. Acesso em: 27 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf. Acesso em: 27 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *Nota Técnica nº 1/2022/SOE/Plenária: uso profissional das redes sociais – publicidade e cuidados éticos*. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/06/SEI_CFP-0612475-Nota-Tecnica.pdf. Acesso em: 27 set. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – MINAS GERAIS (CRP-MG). *Recomendações para uso de redes sociais por estudantes*. Belo Horizonte: CRP-MG, 2024. Disponível em: https://crp04.org.br/crp-mg-lanca-cartilha-sobre-uso-de-redes-sociais-para-estudantes-de-psicologia/. Acesso em: 9 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz & Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, R. S. R. et al. As redes sociais da internet e a gestão do conhecimento em EAD. *X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância*. Belém/PA: UNIREDE, 11–13 jun. 2013.

NALINI, José Renato. *Ética geral e profissional*. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.
TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. Redes sociais de dois modos: aspectos conceituais.